

Os impactos do Concílio de Niceia 1700 anos depois



O ano de 2025 marcou o 1700º aniversário de um dos momentos mais importantes da história cristã: o Primeiro Concílio de Niceia (325 d.C.). Esta importante reunião de aproximadamente 300 bispos de todo o Império Romano moldou fundamentalmente a doutrina cristã, a governação eclesiástica e a própria identidade da Igreja universal. A fim de comemorar este aniversário marcante, convidámos investigadores, académicos, teólogos, historiadores da Igreja e profissionais a envolverem-se no profundo significado teológico, histórico e eclesiástico do legado duradouro de Niceia.

O Concílio de Niceia foi o primeiro concílio na história da igreja cristã destinado a todos os cristãos do Império Romano, estabelecendo precedentes que continuam ainda hoje a influenciar o cristianismo. O resultante Credo Niceno continua a ser a expressão mais amplamente confessada da fé cristã, servindo de base para os cristãos de todo o mundo.

Através da sua rejeição decisiva do arianismo e da afirmação da divindade de Cristo e do termo *homousios* (de uma só substância com o Pai), o Concílio criou a primeira declaração oficial da fé cristã que transcende igualmente as fronteiras denominacionais.

Assim, convidámos à apresentação de textos que abordassem o Concílio de Niceia, o seu contexto histórico, desenvolvimentos teológicos e relevância contemporânea, examinando o Concílio a partir de diversas perspetivas disciplinares.

Apresentamos neste número um dossier com um conjunto de trabalhos de investigadores que refletem sobre a temática, dando assim o seu contributo para a pesquisa e estudos deste acontecimento histórico na vida da Igreja e da fé cristã. Em particular apresentamos textos sobre a relação do referido concílio com o ideal de uma igreja unida, e ainda outros sobre a dialética entre o carisma e o pendor institucional da igreja cristã, o conceito de Trindade e a terminologia teológica.

Além da temática do dossier publicamos ainda um texto em inglês sobre a ligação entre nacionalismo religioso e populismo. Mas também um artigo bastante desenvolvido sobre o Evangelho de Tomé como fonte para o Jesus histórico, um outro texto de reflexão sobre a Teologia e o seu futuro, e um pequeno artigo sobre a figura de Robert Ambelain (1907-1997), um místico ligado ao conhecimento hermético.

A revista respeita tanto a grafia adotada por cada um dos autores que escreveu na língua portuguesa, anterior ou posterior ao AO/90, assim como os textos vertidos nas formas de cá ou de lá do Atlântico.

José Brissos-Lino